

Viciados em malhar

(MATÉRIA EXIBIDA NO PROGRAMA FANTÁSTICO, DIA 11/03/2007)

Você já ouviu falar em homens anoréxicos? E em vigorexia? Os distúrbios causados pela insatisfação com o próprio corpo estão chegando com toda força ao universo masculino.

"O objetivo é o máximo de massa muscular com o máximo de definição", diz o estudante Michel Sepúlveda.

Michel tem 18 anos e faz musculação desde os 14 pelo menos uma hora por dia. Ele admite que, além dos exercícios, toma alguns suplementos.

"Proteínas e alguns carboidratos", revela.

A força e os músculos são aparentes, mas ele ainda não está satisfeito. A pergunta para Michel é a mesma para todos os supermalhados: Não chega nunca? Quando vai estar bom?

"Quanto mais eu malhar, mais eu ganho corpo", argumenta Michel.

"A pessoa nunca deve parar, sempre dar continuidade", diz o fisiculturista Eduardo Zoega.

A busca pelo corpo esculpido é uma obsessão. Tanto que eles nem percebem quando a malhação deixa de ser saudável.

"Eu já machuquei bíceps e joelho, mas, graças a Deus, consegui recuperar. Não foi nada crônico", conta o estudante Eduardo Perin.

Eduardo diminuiu o ritmo depois dos problemas, mas nem todos fazem isso. A musculação em excesso se tornou tão freqüente que já ganhou até nome: vigorexia.

"Os indivíduos com vigorexia, normalmente homens, apesar de terem musculatura muito desenvolvida, continuam tendo a obsessão de que estão fracos, de que seu corpo ainda está pouco definido e que existem algumas áreas de seu corpo que ainda são muito frágeis e que deveriam ser desenvolvidas", explica o psiquiatra Taki Cordás.

A psiquiatria ainda está estudando esse novo fenômeno. Por enquanto, a vigorexia é considerada um sintoma que pode estar associado a alguma doença.

"Não sabe, em termos psiquiátricos, se ele é mais parente da anorexia e da bulimia ou se é mais parente de uma coisa que a gente chama de transtorno dismórfico, ou dismorfofobia, que são aquelas pessoas que julgam ter algum defeito corporal imaginário", diz Taki Cordás.

Falando em anorexia, a doença que sempre foi associada a mulheres e matou modelos recentemente, está se tornando coisa de homem também. Um balconista de lanchonete, que prefere não se identificar, é um dos primeiros pacientes homens internados com anorexia nervosa no Hospital das Clínicas de São Paulo. Até janeiro deste ano, o ambulatório do hospital, único centro de referência da América Latina em distúrbios alimentares, só aceitava mulheres.

"Eu não consigo me ver magro, acho que eu ainda poderia perder peso. Eu sinto saudade dos meus 39 quilos. Hoje estou com 46 quilos e me acho gordo. Eu não me conformo com meu peso de hoje", diz o balconista.

Homens anoréxicos e vigoréxicos - ambos insatisfeitos com o corpo que se esforçam para conquistar.

"Eu poderia estar melhor, ainda posso me superar", diz Michel.

"Eu prefiro morrer a ser gordo. Eu tenho 1,70 metro, e o peso ideal seria 60 quilos. Mas eu não quero 60 quilos para mim. Acho que 40 quilos está ideal", avalia o balconista com anorexia nervosa.

Encontre essa reportagem em:

<http://fantastico.globo.com/Jornalismo/Fantastico/0,,AA1484823-4005,00.html>

Acesso em: 11.03.2007